



A TRIBUNA
FUNDADA EM 26 DE MARÇO DE 1894
M. Nascimento Jr. (1909-1959)
Giusfredo Santini (1959-1990)
Roberto Mário Santini (1990-2007)

MARCOS CLEMENTE SANTINI
Diretor-Presidente
ROBERTO CLEMENTE SANTINI
Diretor-Vice-Presidente

RENATA SANTINI CYPRIANO
Diretora de Marketing
FLAVIA CLEMENTE SANTINI
Diretora de Circulação
PAULO NAEF
Diretor-Superintendente

ARMINDA AUGUSTO
Editora-Chefe
MÁRCIO DELFIM LEITE SOARES
Gerente Comercial e Marketing
MARCO ANTONIO DA COSTA
Gerente Industrial

Guerra ao tráfico internacional

Nos últimos dez dias, as polícias Federal, Civil e Militar apertaram o cerco ao tráfico, justamente na semana em que o Supremo Tribunal Federal discute a descriminalização do porte de entorpecentes. As operações realizadas em toda a região resultaram na apreensão de quase 1,5 tonelada de drogas. Chamam a atenção ações policiais realizadas no Porto de Santos. Ali, os agentes policiais apreenderam quase 1 tonelada de cocaína. No dia 12 deste mês, agentes federais apreenderam 471 kg de cocaína escondidos nos porões de lastro de um navio cargueiro chinês, que tinha como destino a Espanha. No dia 20, novo confisco: desta vez, mais 216,5 kg de cocaína, desta feita dentro de um cargueiro panamenho. A droga estava em malas, em um contêiner cujo destino seria Antuérpia, na Bélgica. As duas cargas tinham em comum o alto grau de pureza do narcótico. Em consequência, o delegado Ciro Tadeu Moraes, do Núcleo Especial de Polícia Marítima (Nepom), da PF, concluiu que mais de uma quadrilha internacional de narcotraficantes age no país santista. Ele revela o modus operandi dessas quadrilhas: "Quando a droga está escondida no navio, é jogada no mar assim que chega ao porto de destino, para ser resgatada pela quadrilha local". As operações Hulk e Oversea da PF identificaram dezenas de células criminosas - todas ligadas à facção criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC) - operando no litoral paulis-

ta, que se articularam com traficantes da Bolívia e da Colômbia. Documentário realizado por emissora de tevê inglesa mostra, ainda, a ação organizada da máfia calabresa Ndragheta operando a partir do Porto de Santos. Em março de 2014, a operação Monte Pollino da PF apreendeu 1,3t de coca em São Paulo. A droga seguiria de Santos para a Europa, sob o comando da Ndragheta. No mesmo dia, a polícia italiana confiscou 2t provenientes do Brasil, Peru, Equador e Colômbia no porto calabrés de Gioia Tauro. A liberdade de movimento do crime organizado do Brasil e da máfia italiana no país santista, o maior porto da América Latina, deve ser tolhida de imediato, sob pena de ostentarmos marcas que só nos envergonham e atemorizam. As polícias já vêm fazendo sua parte, mas, ao que parece, ainda é pouco diante do tamanho, do destemor e da arrogância das operações criminosas. É preciso que União, Estados e Municípios equipem as polícias, para dar condições aos agentes de segurança pública de combater os traficantes internacionais, aduciosos, articulados e bem armados. Diante desse cenário, é fundamental que as forças policiais, o Judiciário, autoridades portuárias e a sociedade civil se ombrem em uma luta sem trêguas contra o tráfico internacional. Que o país santista seja centro propulsor de empregos, de desenvolvimento e de esperança, e não palco do crime organizado.

VLT e progresso

A questão da mobilidade urbana em grandes centros conurbados, como os municípios da região da Baixada Santista, se tornou fundamental nos últimos anos. Por isso, cada vez mais os governos Federal, estadual e municipais vêm investindo fortemente na valorização do transporte coletivo, na criação de faixas exclusivas de ônibus (o que propicia mais fluidez e rapidez ao trânsito e conforto aos cidadãos que se utilizam do transporte urbano). Há ainda investimentos, especialmente na Baixada Santista, da construção do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT, entre Santos e São Vicente) e o BRT (sigla em inglês para Veículo Leve sobre Pneus), que vai interligar a Praia Grande a São Vicente. O VLT da Baixada Santista é o primeiro do Estado de São Paulo e promoverá a reestruturação dos sistemas municipal e intermunicipal de ônibus na região, atingindo 220 mil passageiros por dia. A previsão da conclusão das obras e início do funcionamento dos veículos é para dezembro deste ano. De acordo com a Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos (EMTU), o valor da tarifa do VLT será de R\$ 3,60, enquanto que o bilhete integrado, envolvendo ônibus e VLT, custará R\$ 3,80, tanto em Santos, quanto em São Vicente. Além de transformar o cenário de mobilidade na região, o VLT deve dar carona também à expansão do comércio e ao mercado imobiliário ao longo de sua linha e próximo às estações. O gerente regional do Sebrae-SF, Paulo

Sérgio Brito Franzosi, diz que esse perímetro de empreendedorismo "é um fato", já que centenas de milhares de pessoas vão se utilizar desse meio de transporte. O impacto não será apenas no trajeto do VLT, mas também nas quadras mais próximas. Na área do mercado imobiliário, o delegado-regional do Conselho Regional de Corretores de Imóveis (Creci), Carlos Ferreira, usa uma expressão notável e curiosa para exemplificar como se dará a valorização dos imóveis residenciais e comerciais: "O VLT vai derrubar o muro da vergonha. Antes, havia aquela distinção da Cidade entre 'antes' e 'depois' da linha da máquina (linha férrea). Isso vai acabar". Para ele, isso vai transformar a Zona Intermediária da cidade. O valor dos imóveis para moradia nessa região estão nos limites das linhas de financiamento recém-lançadas pela Caixa e Banco do Brasil - imóveis de até R\$ 400 mil. Aqui, o VLT, além de facilitar a vida de milhares de pessoas que precisam se locomover com agilidade e conforto diariamente, vai dar carona ao desenvolvimento do comércio de serviços e de impulso e do mercado imobiliário em todo o seu trajeto e próximo às estações. Será um novo corredor de riqueza e cidadania da região, gerando ainda empregos. Como já ocorre, por exemplo, em São Vicente. Hoje, na Avenida Marechal Deodoro, onde os trens passam, só era permitida a construção de prédios de 3 andares. Isso mudou. Há pelo menos 10 torres sendo construídas no local.

Do leitor

As cartas enviadas à Tribuna do Leitor devem conter nome, endereço, telefone e RG. O tamanho dos textos não pode ultrapassar 900 toques, incluindo os espaços. As cartas que não obedecerem esta orientação serão desconsideradas, bem como e-mails anexados.

E-MAIL

leitor@tribuna.com.br

ATENDIMENTO AO LEITOR

Telefone: 0800-727 7710

REDAÇÃO

Rua João Pessoa 129, 3º andar, Centro Santos, São Paulo, CEP 11013-900

CBF e investigação

Os dirigentes que atuam no futebol brasileiro têm, infelizmente, total isenção para emprestar, desviar, falir clubes e usar dinheiro alheio em operações nem sempre lícitas. O MP, a Justiça e a Polícia Federal devem ao povo brasileiro uma explicação do porquê de tanta demora para começar uma investigação rigorosa com auditorias e relatórios completos da situação que envolve todas as negociações do futebol brasileiro, sejam da CBF, federações, clubes, empresas e empresários ligados ao esporte.

RAFAEL MÓDIA FILHO - SÃO PAULO

Malabarismo político

O prefeito Bili, de São Vicente, pensando-se um "bandeirante" moderno, resolveu num ato homérico optar pela implementação dos OSCIPs, apontando, lamentavelmente, tais organizações como a solução para os problemas administrativos do município. É preciso denunciar que esse tipo de medida visa unicamente precarizar as relações de trabalho a partir da supressão de direitos dos trabalhadores.

MÁRCIO SIMÕES DA SILVA - SÃO VICENTE

Regatas Santista

No início de mês de julho, foram empossados os presidentes da diretoria e do conselho deliberativo do CR Santista. Muito bom saber que sócios abnega-

dos zelam e lutam pelo clube que, embora sem sede própria, não deixou de existir, como muitos pensam. Permanece ele alto na lembrança da população que desfrutou, por mais de 100 anos, dos seus eventos sociais. Adoraria ver o CR Santista em nova sede, adequada aos tempos atuais, com sua bandeira tremulando, saudando os habitantes desta Cidade, felizes por seu retorno.

VÁLTER SANCHES FERNANDES - SANTOS

Entulho autoritário

Engraçado que os políticos constituintes não tenham tocado em alguns entulhos. Dentre eles o terceiro senador que eles chamavam de biónico. Sem falar dos vereadores das pequenas cidades, que não ganhavam salários. Eram os representantes das comunidades. Hoje eles são as pessoas mais bem pagas do País, por tão poucas horas de trabalho por mês e pelo serviço que prestam. Além disso há os inúmeros assessores que carregam para seus gabinetes. Permitem a criação de municípios sem qualquer condição econômica, que só sobrevivem à custa da distribuição dos fundos do Governo Federal. E aí temos mais uma prefeitura, câmara e mais vereadores a um custo enorme para nós, contribuintes, porque mais impostos teremos que pagar. Não poderemos esquecer que existe um outro entulho que é a diferença dos deputados na Câmara Federal, onde os brasileiros das regiões Sul e Su-

deste estão sub-representados e das regiões, Norte, Nordeste e Centro-Oeste estão super-representados. Mas já que os deputados e senadores não se mexem, a população está se mobilizando para mudar esses entulhos que estão martirizando a população. Mais uma vez o Paraná está dando o exemplo ao País.

FERNANDO MARTINS BRAGA - SANTOS

Câncer de pele

A maior parte da população brasileira ainda desconhece o que o câncer de pele é e o mais comum entre os tipos da doença no País. É também uma das formas que mais cresce em número de diagnósticos nos últimos anos, com a estimativa de mais de 188.020 novos casos em 2015, segundo o Instituto Nacional do Câncer. A melhor maneira de evitar sua manifestação é com prevenção e orientação médica adequada. Segundo a Sociedade Brasileira de Dermatologia um estudo recente revelou que 62% da população brasileira nunca teve suas pintas e manchas avaliadas por um dermatologista. Portanto, creio ser muito importante a divulgação dessas informações.

EDISON JOSÉ DE AGUIAR - CUBATÃO

Desculpe, erramos

Diferentemente do que foi publicado na página 48 da Revista de ontem, o show do humorista Edro e Sterblitch, do Pânico na TV, previsto para o próximo sábado no Teatro Coliseu, foi cancelado por problema de saúde.

Tribuna Livre OSWALDO CASASCO - Paisagista

O triste estado dos chapéus-de-sol da praia

Algumas pessoas nos perguntam por que a poda dos chapéus-de-sol dos jardins da praia os deixa com aquele aspecto tão estranho e nada bucolico. Vale lembrar que se não podada ou tomada pela erva-de-passarinho, a árvore apresenta uma copa inconfundível, com tronco liso e ereto, e os ramos perfeitamente horizontais, agrupados num mesmo ponto do caule, formando assim sombra densa e bastante larga nos dias ensolarados do verão. Insistimos: isso se não podada ou tomada pela erva-de-passarinho. Há anos vimos alertando as autoridades sobre o estado fitossanitário das árvores ao longo dos jardins da praia. Em cuidadosa amostragem que fizemos em 55 delas, entre os canais 4 e 5, constatamos que todas, absolutamente todas, estavam depauperadas devido ao maior ou menor grau de infestação pela erva-de-passarinho, com galhos secos e podres, numa visão desoladora. A continuar dessa forma, em uma década não teremos mais chapéus-de-sol em nossos famosos jardins. Aliás, se analisarmos bem, já não os temos saudáveis e com a morfologia fiel à espécie, há muito tempo. Embora as folhas da erva-de-passarinho executem sua própria fotossíntese, essa hemiparasita precisa de água e minerais para sua subsistência. Para tal ela desenvolve um sistema próprio e com suas raízes especializadas consegue penetrar

na ténue casca dos ramos novos do hospedeiro, de onde passa a sugar a seiva bruta que a árvore produz para seu próprio sustento. Estimulada pela ação da hemiparasita, a árvore passa então a direcionar mais água e minerais àquele galho, em detrimento de outros. Sem alimento, alguns deles secam, sendo então com o tempo eliminados pela árvore, processo que vai se repetir até sua morte lenta, por exaustão. Com a morte dos galhos os hormônios de crescimento outrora ali presentes passam então a circular pela árvore, despertando outras gemas meristemáticas. Dependendo do estado da árvore alguns novos galhos brotam em pontos diferentes de sua programação genética, ou, descurada por completo a arquitetura típica da planta. Quando não, surgem grandes protuberâncias a meia altura do tronco, emprestando um aspecto doentio e estranho aos vegetais. As podas que estão sendo executadas são necessárias para eliminar as ervas-de-passarinho! Não há tratamento algum para acabar com essa praga, exceto a estirpação do galho atacado, medida ainda hoje recomendada nos bons e atuais manuais de horticultura. Grandes centros urbanos como Curitiba, Salvador, Recife etc enfrentam o mesmo problema. Se deixarmos como está, além de sacrificar mais ainda as pobres árvores, estaremos deixando que sejam

produzidos milhares daqueles frutos, avidamente procurados pelos pássaros, que depois disseminam as sementes pela vegetação. Há que se destacar que os chapéus-de-sol, diferentemente de muitas nativas, não tem resistência àquela praga, daí precisamos diminuir o seu plantio na cidade. Como exemplo lembramos que algumas mudas plantadas recentemente junto ao aquário, já estão contaminadas, e trarão problemas à administração em futuro próximo. O aspecto que hoje as árvores podadas apresentam não é nada natural, temos que admitir! Mas, levando em conta sua arquitetura e principalmente o grau de infestação pela hemiparasita, é o que se pode fazer. Com a infalível morte das árvores dos jardins da praia, cabe agora à administração programar sua substituição com o replantio urgente de novas espécies, de preferência nativas e com copas generosas como o guanandi ou o ingá, os quais em áreas espaçosas não requerem podas e, o que é importante, já comprovaram sua imunidade àquela praga. Com essa providência estaremos em futuro próximo atraído a avifauna, oferecendo-lhe condições de nidificação, abrigo e alimentação, além de excelente sombra à população com melhores condições de sustentabilidade àquela área verde tão decantada e querida por todos nós e por aqueles que nos visitam.